

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SE JAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Contratos colectivos

Consta-nos que está para muito breve a assinatura de contratos colectivos de trabalho na Industria das Conservas de Peixe. Escusado será dizer o que isto representa para o trabalhador conserveiro que fica assim garantido com o pão para si e para os seus.

De vagar se vae ao longe e se ele não representa ainda o que os operarios desejavam, no entanto já é uma certeza para que num futuro próximo eles vejam triunfar as suas pretensões. Mas, as pretensões dos operarios como as dos patrões, têm de se amoldar ás realidades da Industria respectiva em todas as suas modalidades e ainda dentro da Economia Nacional.

Um documento inclassificavel

Se tivéssemos espaço transcreviamos o documento que o «Diário de Noticias» publicou no dia 22, assinado por alguns dos emigrados politicos portugueses em Espanha. Não encontramos expressões proprias para classificarmos semelhante acto.

Razão tinha Camões para dizer que «entre os Portugueses traidores houve algumas vezes». Houve e, infelizmente, ainda continuam a existir.

Legião Portuguesa

Foi uma brilhante demonstração da necessidade da existencia deste organismo do Estado Novo, a conferencia que sobre a Legião Portuguesa realizou o microfone da Emissora o sr. dr. Aguedo d'Oliveira. Brilhante na forma e no conceito ela serve de base para os seus defensores aniquilarem todos os argumentos com que a combatem os pusilanimos e os pescadores de aguas turvas, acobertados com diversas designações.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Na farmácia deste Monte-Pio, acha-se exposta uma miniatura do desenho do estandarte a fazer para a Associação, nas côres em que o mesmo será executado.

A Direcção facilitou desta maneira, aos sócios, o conhecimento desse trabalho.

Trata-se de uma pintura habilmente executada na reputada casa da especialidade, Silva Neto, de Lisboa, e que é reprodução do artistico e valioso desenho que a associação deve à autoria do nosso illustre conterraneo, sr. Alberto Ponce de Castro.

Dr. António Cabreira

O Instituto Gran-Ducal de Luxemburgo, a que preside a própria soberana, resolveu por unanimidade da sua secção de Historia conferir ao nosso illustre conterraneo sr. Dr. Antonio Cabreira, o titulo de membro honorário, que, naquele Estado, constitui a mais alta distincção destinada aos sábios nacionais e estrangeiros, sendo por isso, raras vezes concedida. O motivo de tão elevada honra foram os trabalhos que sua Ex.^a para ali enviou, dos quais a douta academia apreciou, em especial, a Determinação exacta da data da Morte de Cristo.

Daqui endereçamos pois os nossos cumprimentos a sua Ex.^a

O conservador-burguês ou o burguês-conservador

NUMA CONVERSA dum dos nossos jornalistas com um dos corajosos rapazes da *Falange Espanhola*, apontavam-se o *conservador-burguês* ou o *burguês-conservador* como causadores remotos das desgraças de Espanha.

Passou-se esta conversa em Sevilha, precisamente em face dum *café* onde, repimpados, a mascar os seus charutos caros, se encontravam uns tantos exemplares daquela fauna, alheios, indiferentes e tranquilos, como se Espanha, a sua pátria, não estivesse sendo talada a ferro e fogo.

O falangista, com toda a sua mocidade ao serviço da pátria, não pôde conter-se que os não chasqueasse para o jornalista, com o azedume das almas que naturalmente se enojam com a cobardia do comodismo.

Ora, o falangista tinha razão: o conservador-burguês (ou vice-versa, porque não são distintos)—foi em Espanha o causador das suas desgraças, como em toda a parte onde ainda a questão social não foi resolvida com justiça.

Por conservador entendemos aquela criatura que não sai fora do comodismo da rotina—sempre que desta forma não lhe toquem ou defenda a pele, os haveres e a remançosa digestão.

Como o fundamento psicológico deste proceder é o egoismo, o culto do bem-estar da sua pessoa, sem sombra de sacrificio pela alheia,—o conservador é necessariamente burguês pelo espirito, embora possa ser, materialmente, um pobretana.

Por conseqüência, posto que consideremos o burguês a classe senhora do comércio, da indústria e do capital, necessariamente classe patronal—entre burguês e conservador não há diferença psicológica, porque o egoismo do burguês, que sempre fugiu de sacrificar-se pelo bem-estar dos seus operários, é o egoismo do conservador que não troca o comodismo da rotina pelo bem-estar alheio.

Razão, pois, para vermos que o conservador-burguês ou o burguês-conservador, duas faces da mesma individualidade, têm sido e são perniciosas para o equilibrio social, que se funda na justiça.

O falangista espanhol dizia, na citada conversa, que muitos dos tais senhores bem jantados, de pança saliente e de tranqüilo aspecto, nem cinco reis tinham oferecido da sua algebeira para auxiliar o Exército—aquele mesmo Exército que lhes estava defendendo a vida e os bens. E se lhes perguntassem pelas convicções, encolheriam olímpicamente os ombros, como quem só tem uma preocupação:—amoldar-se ao que der e vier, mas sem esforço que os sacrifique.

Foram estes *senhores* que, no tempo da economia liberal—larga porta franqueada a todos os aventureiros da ganância—, nunca se incomodavam com a sorte dos trabalhadores; e agora que a reacção operária teria de chegar ao máximo, aproveitada por doutrinários do imperialismo bolchevista, ainda se não incomodam. . .

Têmo-los entre nós. Em certa entrevista, Salazar referiu-se à resistência que os rurais ricos opunham ao pagamento de apenas cinco escudos mensais, para o funcionamento das Casas do Povo. «Quantos patrões negam aos seus operários o mínimo de justiça social garantido pelo corporativismo? . . . Quantos nem dêste falam, para não avivar justas reclamações? . . .

Nós também os temos. Por isso, é necessário combatê-los—combatê-los sem tréguas. Mas a melhor forma de combatê-los é opor à sua a nossa mentalidade nacionalista, necessariamente generosa e o avesso do egoismo. Se somos pais, incutir nos filhos o nobre amor à justiça social; se somos patrões, não negar aos que nos servem a justiça social que preçamos; e se servimos alguém, não esquecer que a justiça social não exclue o patrão dos seus beneficios.

Sendo assim, o tempo se encarregará de eliminar os outros que se inconstavam no comodismo egoista do seu bem-estar.

Visado pela Comissão de Censura

ÉCOS E NOTÍCIAS

Finanças colonias

Moçambique—Foram publicadas as contas de gerência e exercício desta colônia, relativas ao ano de 1934-35.

Os resultados do exercício foram os seguintes:

Receita 251:193.001\$83
Despêsa 205:233.271\$48

Saldo positivo 45:959.730\$35

A respectiva previsão orçamental, tanto em receita como em despêsa, era de 230:351.508\$96, deduzidas as verbas relativas ao Conselho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro (62:567.000\$00) e à Comissão de Beneficencia e Assistência Pública (3:400.000\$00.) Verifica-se, assim, que a receita cobrada no exercício excedeu a prevista no orçamento em 20:841.402\$87 e a despêsa foi de menos 25:118.326\$48

Guiné—Foram publicadas as contas de gerência e exercício da colônia da Guiné, relativas ao ano de 1934-35, apresentando os resultados seguintes:

Receita 21:889.010\$80
Despêsa 18:952.864\$47

Saldo positivo 2:927.146\$33

As receitas foram menos 533.524\$33 que a respectiva previsão orçamental. Em compensação as despesas liquidadas e pagas accusam uma diminuição de 3:460\$76 sobre as orçamentadas.

Oviedo

Mais um nome que ficará celebre na guerra da civilização occidental cristã e nacionalista contra a barbarie oriental internacionalista e defensora do triunfo da besta sobre a pessoa humana que neste momento ensanguenta a nobre Patria de D. Quichote e de Sto. Inacio de Loyola,

Oviedo e o General Aranda são mais uma demonstração bem representativa daquilo a que o homem pode subir quando o orienta um principio de moral sã e honesta. Comparemos essa attitude de Aranda, como a de Moscardó em Toledo, com a cobardia dos adversários, só valentes quando sentem as costas quentes, por exemplo, com os refens e os inimigos desarmados. Em combate é o que temos visto, só servem para fugir.

Saudemos, pois, no triunfo dos nacionalistas espanhoes o triunfo de todos os nacionalistas consciences, em que o homem é considerado como homem e não apenas animal de trabalho.

Informações

Pela Presidência do Concelho, foi por despacho, dada por finda a comissão do serviço desempenhada no lugar de Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro, pelo Juiz do Direito da comarca de Montalegrê, Sr. Dr. Manuel Joaquim Simões de Carvalho.

Foi autorizada superiormente a Junta Autonoma do agrupamento dos portos Faro-Olhão-Tavira e Vila Real de Santo António, a celebrar contracto para a execução da empreitada dos trabalhos constantes do projecto de uma estacada em cimento armado, para a lota de Olhão.

Encontram-se vagas as seguintes escolas:—do sexo masculino—Santa Catarina Concelho de Tavira e Cacula concelho de Vila Real de Santo Antonio.

Mistas—Pereiro Concelho de Alcoutim e Santa Luzia concelho de Tavira.

Pagam-se este mês, sem juros as 4.^{as} prestações trimestrais das contribuições: predial e industrial e dos impostos profissional, das profissões liberais, e complementar.

Também se podem pagar, com juros, as terceiras prestações trimestrais das mesmas contribuições e impostos.

O relaxe destas prestações, terceiras e quartas, é em 31 de Dezembro próximo, podendo, por isso, ser pagas, com juros, até 30 dêste mês.

Por determinação do sr. Ministro da Educação Nacional os professores do ensino primário devem abster-se, até resolução deste assunto, de indicarem, aos seus alunos, os livros, que para seu uso, devem adquirir.

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foi reforçada a comparticipação concedida para as obras de aterro das praias lodosas de Olhão.

Capitão Rogério Ferreira

Foi nomeado Governador Civil de Viana do Castelo, o Capitão sr. Rogério Correia Ferreira, que exercia igual cargo no distrito de Faro.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 16 ás 18 horas

I PARTE

Chefalo—P. D. Veilher
Il Guarany—Ouverture C. Gomes
Les Patineurs—Suite valsas Waldteufel
Fédora—Opera Giordani

II PARTE

O Rei da Lã—Opereta H. Rocha
Intermezo Sinfonico A. Manente
Ese es el mio—P. D. Orenje

Concerto de 5.ª-feira das 16 ás 18 horas

I PARTE

Beja—P. D. I. Peres
Homenagem a Braga—
Abertura S. Morais
Czarda n.º 2. Michiels
La corte de Faraon—Opta. . . . Lléo

II PARTE

Les Rousalhis—Rap. Russa Bernicat
De capa e espada—Marcha M. Canhão

Postais de Faro

Legião Portuguesa—Iniciamos hoje a publicação dos nomes das primeiras pessoas desta cidade inscritas na patriótica e nacionalista «Legião Portuguesa»: Dr. Mário Lyster Franco, Abel Viana, Joaquim Félix Cabrita, Raul Freire, Marcelino Rosa Brito, José Lã, Augusto Joaquim de Almeida, José Felício Gonçalves, Eduardo Rebelo Monteiro, Artur José Serrão e Silva, João Francisco Lã Júnior, Sebastião Paula Martins, José de Sousa Ribeiro, Artur Costa, José Mário de Abreu Cochado, Manuel Correia Mexia de Matos, Armando Branco, Afonso do Nascimento Silva, José Falcão Berredo, Ciriaco Trindade, Eduardo Nobre, José Cabrita Matias, Dr. João de Matos Parreira, Isidoro Silveira, Augusto José dos Santos Matias, Dr. Artur Merlim Nobre, Joaquim Martins Carrilho, Alberto José Celorico, Manuel Martins Gema, Orlando Afonso, José Delfino, João Delfino, etc., etc.

Feira de Santa Iria—Nos dias 20, 21 e 22 efectuou-se nesta cidade a tradicional feira de Sta. Iria, sem dúvida, a mais importante do distrito.

Este ano, mercê das medidas tomadas pela C. A. da Câmara Municipal, o recinto da feira apresentou-se feérica-mente iluminado com fileiras de lâmpadas artisticamente dispostas e focos elétricos e as barracas em arruamentos mais largos e distribuídas dum modo inteiramente diverso dos anos anteriores, vendo-se ao fim da rua principal uma praça circular.

A afluência de forasteiros foi enorme e digna de registo. As ruas da cidade estavam pejadas de gente até bastante tarde.

Conferência Eclesiástica—Refúgio na 5.ª feira passada a Conferência Eclesiástica da Vigararia de Faro.

Edifício do Governo Civil—Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi concedida a verba de 27.900.000 para melhoramento do edifício do Governo Civil.

Pelo I. N. T. P.—Em virtude de se encontrar em Lisboa, onde foi assistir às conferências promovidas pelos Estudos Corporativos, o nosso amigo sr. Dr. Bento Caldas, está a substituí-lo nas suas funções o nosso amigo sr. Dr. Bernardino Mendonça.

—Segundo nos informam vai passar a ser rigorosamente respeitada a lei do Horário do Trabalho relativa às paradas.

Com efeito não se compreendia o regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos que há mais de 4 meses entrou em vigor deixasse de ser cumprido apenas pelos padeiros...

—Já estão aprovados os estatutos da Casa do Povo de Monchique.

—Foi mandado prestar serviço neste distrito o agente da F. H. T. sr. António da Cruz Esteveira.

Prêmios Escolares—Por ocasião da abertura do ano lectivo no Liceu de João de Deus, foram distribuídos os prêmios instituídos pela Junta Geral, por proposta do antigo vogal, sr. Dr. Bernardino Mendonça.

Os prêmios couberam aos alunos: Maria Ivone Monteiro Rosal, 2.ª classe, 15 valores, 100.000.

Sérgio Farrajota Ramos, 2.ª classe, 16 valores, 100.000.

José de Brito Folque, 5.ª classe, 15 valores, 150.000.

Maria Antonieta Contreiras, 5.ª classe, 18 valores, 150.000.

Julia Pereira de Lima, 7.ª de Letras, 17 valores, 200.000.

Maria Filipa Baião, 7.ª de Ciências, 17 valores, 200.000.

Vida Desportiva—Reina grande animação no meio desportivo pela vitória alcançada no último domingo, em Olhão, pelo Sporting Club Farense sob o seu mais direito rival no Campeonato Regional, Sporting Club Olanense, Campeão da 2.ª Liga.

Devemos salientar que para o Olanense a derrota (4-0) foi bastante pesada tanto mais que o jogo foi em sua casa.

Também no passado domingo o Sport Lisboa e Faro infligiu nesta cidade ao Glória de Vila Real de Santo António uma derrota notável: 7-0.

Um grupo de sócios do Sporting Club Farense, praticantes de Hockey em patins, está trabalhando com entusiasmo na preparação definitiva do «rink» que este club possui no seu parque de festas.

A equipe já se encontrou há dias com a do Sport Lisboa e Faro.

Grémio Popular—Realiza-se no próximo dia 31 nesta Sociedade de Recreio um concurso de Jogos Florais seguido de recitação de poesias, dança de «lancheiros» e uma palestra pelo sr. Dr. Lyster Franco.

O júri para a apreciação das composições é composto pelos srs. Dr. Cândido Guerreiro, Dr. Lyster Franco e Alvaro de Lemos do «Correio do Sul» e a quadra a glosar, da autoria do saudoso Bernardino Passos, é a que segue:

*E' certo que a Lua vela,
Mas, louca, não tenhas medo!
Vem conversar à janela,
Que a Lua guarda segredo...*

Partidas e Chegadas—Foi a Lisboa o sr. Dr. Joaquim Simões de Carvalho.

—Encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso amigo, sr. José Francês.

—Já partiu para Lisboa o nosso particular amigo e camarada, sr. Angelo Cunha, distinto aluno da Faculdade de Letras.—C.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Vila Real de Santo António

ADEUS!...

Recordações e Despedida

Começou um novo ano lectivo. Os liceus voltaram a abrir as suas portas.

Como o pescador que, findo o tempo de defeso, prepara o seu barco para se fazer novamente ao mar, nesse mar tantas vezes fonte de alegria e de revezes, o estudante, terminadas as férias, pega nos livros para mais um ano frequentar o liceu.

Uns, já experimentados, vêm com certa indiferença a reabertura das aulas. Para estes, são mais nove meses de trabalho gerador de dissabores e de êxitos. São mais nove meses de peleja na vida das letras, quantas vezes causadores do desmoronamento dum fantasioso castelinho de cartas, do emurcheçar, pétala a pétala, duma risonha grinalda!...

Outros, aquele que vão frequentar a primeira classe, entram, levando na sua imaginação uma esperança radiante e linda, onde não há preságios de dissabores, onde não há mancha de tristeza. Vão viver uma nova vida, para eles até agora estranha, vão respirar um novo ambiente repleto de rosas que a sua puerilidade julga não terem espinhos. Como a avesinha que ensaia os primeiros vôos fora do ninho, olhando ansiosa para o espaço imenso, assim esses garotos receberam com alegria a sua passagem para o liceu. Estão na idade em que todos albergamos nos nossos corações um desejo: o de chegarmos a homens. Desejamos que o calção cresça, passamos a mão pela cara esperando que os primeiros cabelos despontem, começamos a fumar os primeiros cigarros, tudo para mostrar-mos aos outros que já somos uns homenzinhos. E assim, movidos por essa aspiração, essas crianças vão para o liceu alegres e felizes, vindo na nova escola um horizonte mais largo que se abriu na sua frente, vendo nela uma parcela do seu desejo.

Hoje, dobrado o cabo do sétimo ano, eu olho lá para baixo, para os meus tempos e então, recordo toda a minha vida escolar. Primeiramente, a minha instrução primária e bem assim os meus professores, êsses mestres de escola que hoje continuam, ali em Tavira, na escola que eu frequentei, como paladinos duma causa altruísta, como pioneiros da civilização, a sua missão sacrossanta de preparar soldados para esta batalha de todos os dias. Que belo tempo êsse! Estava na idade em que não há responsabilidades, em que não temos de prestar contas dos nossos actos. Estava na Primavera da nossa vida. Ia para a escola de calção, de blusa branca e de mala a tiracolo. Tive como professores, primeiramente uma senhora benévola e agradável, talvez com meio século de existência, talvez com menos. De óculos e com alguns cabelos já nevados pelos anos, *media-nos*, de vez em quando, as costas com a sua régua preta ou mandava-nos pôr de pé como recompensa duma má acção. Depois, um homem dos seus trinta anos, baixo e bondoso, com quem mantenho hoje as melhores relações, que em lugar da régua usava as mãos para nos puxar as orelhas ou *acariciar-nos* as faces. Todos eles eram autênticos pedagogos. Ainda nas reminiscências da minha instrução primária, vêm as récitas infantis onde desempenhei os mais variados papeis, destacando entre tantos um de polícia e outro de operário português disfarçado em índio capitalista. No primeira dedicava-me a prender e a beber e neste a mentir e por isso... cheguei a casar—e que noiva que me arranjaram!—mas... só na peça. Ensaivava-nos um velho professor dotado duma autêntica paciência de santo, que sabia transformar

crianças em velhos profissionais da arte de Talma.

Não esqueço também o continuo da escola, o Sr. João como lhe chamavamos, de bigode já grisalho, alto e simpático se não fosse a vara que usava, e ainda os namoricos tão infantis, as cartas e os versos misturados com corações.

Depois... lembro os meus tempos de aluno do liceu de Faro.

Nesta altura já usava calça, já queimava cigarros e usava com certa presunção a minha pasta. Ano após ano fui passando de classe até que cheguei ao fim. Em todas as disciplinas tive diversos mestres, cada um com o seu método, cada um com a sua maneira de tratar. Em Matemática tive apenas um. Homem sabedor, nêle não viamos unicamente um professor, mas também um conselheiro, um amigo. Muitas vezes *mimoseava-nos* com descomposturas que nos enchiam de pavor. Mas, passados alguns dias, nós compreendíamos as suas palavras e o fim salutar que visavam. A sua modéstia impede-me de lhe publicar o nome e além disso, a consideração votada a alguém em segredo, é mais nobre, é mais sincera.

Em seguida vêm as aulas que, por motivos diversos, mais se se gravaram no meu pensamento. Depois, as belas tardes passadas na Alameda à sombra das árvores, em companhia de colegas alegres e simpáticas, companheiras de trabalho e quantas vezes heroínas de sonhos!... Continuando, chegam até mim as noites de paródia, quando deixávamos por uns momentos os livros e iam divertir-nos, iam pelas ruas da capital algarvia dar expansão à nossa alegria, tecer com a nossa desenvoltura um hino à mocidade.

Por ultimo, para complemento do rosário das minhas recordações, vêm-me à mente os nomes dos meus colegas que ficaram no caminho. Em primeiro lugar, aqueles a quem a morte tão trágica quão traiçoeira roubou a vida não lhes deixando completar o seu sonho. Depois os que desistiram, procurando novos rumos.

Abriu o novo ano lectivo! Pelas ruas de Faro já fervilha a animação dos rapazes das capas negras, já se ouve o *chilrear* da garotada.

A vós pequeninos, a vós que entrastes para o liceu do nosso Algarve garrido como eu entrei há anos, vendo tudo coberto dum intenso verde, permiti que lhes diga o seguinte:

Agasalhai sempre no vosso coração êsse sentimento batizado com a palavra solidariedade, sem, contudo, cairdes na desobediência.

Cumpri o vosso dever sem, todavia, tombardes num servilismo baixo e torpe onde o homem afoga a sua personalidade e com ela todos os predicados inerentes ao ser humano. Sendo disciplinados e possuidores dum forte caracter, obtereis uma das armas com que podereis afrontar as pedradas que vos atirem.

Amai sempre os vossos professores e colegas porque só daqui a anos, quando a cor com que hoje vêdes as coisas se tornar mais escura, quando vos espalhardes neste palco imenso, enorme, formidável da vida onde nós somos os comparsas, compreendereis quão belo é êsse tempo.

E a vós, condiscipulos de ontem, colegas de hoje e camaradas de amanhã, peço-lhes que se por acaso lerem este artigo, não pensem que ele foi escrito para fazer mero jornalismo. Vejam nêle, antes, toda a minha sinceridade. Observem nestas linhas o retrato da minha alma. E' uma pobre fotografia, sem dúvida, mas isso não admira porque sou um mau fotografo. Todavia, «isto» foi escrevinhado com os

PELA CIDADE

Clinica dentária—As consultas dentárias que o distinto mecânico-dentista sr. Carlos Silva, dá ás terças-feiras na séde do Compromisso Marítimo Tavirense e, que até aqui, começavam ás 15 horas, a partir da proxima terça-feira dia 27 do corrente, iniciam-se ás 14 horas.

Sociedade Recreativa—Realiza-se hoje pelas 21 horas, na séde desta Sociedade, um interessante baile intitulado Nally, no qual serão distribuídos a todos os pares dançantes caixas de pó de arroz e sabonetes desta magnífica marca.

Todos os perfumes que serão distribuídos foram gentilmente oferecidos para este baile pela afamada fábrica NALLY.

PREÇO dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	11\$00
Feijão	36\$00
Grão	24\$00
Ervilha	9\$00
Fava	16\$00
Cevada	10\$00
Aveia	7\$00
Amendoa côca 15 ^k	80\$00
> molár >	60\$00
> dura >	40\$00
Alfarroba 15 ^k	3\$50
Figo flor	30\$00
> mercador >	11\$00
> caldeira >	8\$50

Ovos, 4\$20 a dúzia.

Moxama

Vende-se qualquer quantidade

QUARTO N.º 12

Mercado Municipal—TAVIRA

OLHÃO

Ana Alberto Pousão Pereira, Joaquim Granja Ferreira, Maria Luiza Pousão Dias Sancho, Joaquim Pousão Granja Ferreira, Maria Luiza Pousão Ferreira e Família, participam a todas as pessoas das suas relações e conhecimento que no próximo dia 26 do corrente, chegará a esta vila o cadaver de sua querida filha, mulher, mãe e irmã, Maria Helena Pousão Pereira Granja Ferreira, filha do saudoso Dr. João Lucio, havendo missa de corpo presente na Igreja matriz d'esta vila pelas 11 horas. Realizar-se-ha no mesmo dia a transladação para o cemitério, ás 16 horas.

olhos do meu coração e é nesta circunstancia que reside toda a sua beleza, toda a sua virtude. E demais, vós que hoje estais ansiosos por chegardes ao termino do curso, vereis, daqui a um, a dois ou a três anos, quando se realizar êsse anseio, o fundo verídico das minhas palavras.

Todo o homem encerra em si o desejo de subir acima do nível onde se encontra e é êsse sentimento nato no individuo que vos anima, que vos faz receber com alegria a passagem dos dias e com ela a aproximação da meta. Contudo, atingida ela, ao olhardes para traz, sentireis como eu hoje sinto, a saudade pelo passado, *um delicioso pungir de acerbo espinho* pelos tempos de outrora.

Finalmente a todos os meus colegas, desde os dez aos vinte anos, desde os mais pequenos aos maiores, eu, daqui, das colunas do jornal da minha terra, estendo os braços e num abraço fraternal digo-lhes com toda a minha sinceridade: sejam felizes e adeus!

Faro, Outubro de 1936

Carlos Picoito

Cartas da Serra

Meu amigo

Quero iniciar esta carta com uma pincelada de graça infantil.

Descia eu a rua quando o meu ouvido ficou preso do seguinte diálogo de um menino e de uma senhora de idade.

—Tem alguém doente em sua casa? perguntava a criança.

—Não. Porque perguntas isso, menino?

—Porque lhe queria perguntar se estava melhor...

A inocente candura das crianças!

Quem é o coração que não se entenece com ela? Só algum tão ressequido como a rocha onde nem abre a flor do cardo.

A vivacidade, a malícia e a ternura de alguns dos seus ditos!

Uma menina pequenina e loura, lindo botão que deve desabrochar em rosa perfeita brinca muitas vezes em frente da minha casa. Debruço-me para a ver melhor. E' que espero ouvir de la algum dito de graça e alegria. E baila tam levemente que parece ir levantar vôo e erguer-se...

Um dia, em sua casa, aconchegada no regaço de sua mãe, ouvia um gato que miava, tão lastimoso, que bem imitava o chorar duma criança.

E dizia a pequenina:—Olhe mãe:

Parece mesmo que está dizendo:—Ricardo (era o nome do barbeiro) vem-me fazer a barba...

Daquela mocinho de que lhe falei na minha ultima carta, vigia atento dum bando de bacorinhos, cuja paleridade garantia, ouvi eu contar a história, era ele bem mais pequenino ainda.

Falava ele uma linguagem pouco compreensível, mas salpicada já de muitos termos que a boa educação manda suprimir.

Gostavam de o ouvir as mulheres que o encontravam e vá de o provocar. Certo dia o nosso heroi excedeu-se e a sua contendorra ameaçou-o.

—Deixa estar que Deus Nosso Senhor, te há-de picar a lingua com uma agulha!

Uma irmãzinha que o acompanhava, um pouco mais velha do que ele, chorava e lastimava a sentença cruel que certamente o iria afligir.

Concentrou-se o petiz e depois a sorrir disse para a irmã:

—Não chores, pavalona! Tu não vês que Ele não tem escada para vir cá abaixo?

Tinha achado a salvação e não seria certamente aquele o juiz que o pilharia.

E já agora para não falar só dos de fora quero contar também uma do meu Blé, quando era mais miúdo.

Tinhamos ido a Faro, ai por Agosto. Subiamos uma rua quando de uma montra se destaca um monte, amarelo ouro, de laranjas. O Blé estacou, extasiado.

Ele que era doído por fruta sentiu logo o desejo de comer laranjas, que entre nós já se tinham acabado há muito.

Quiç satisfazer o desejo do garoto, dei-lhe dinheiro e mandei-o fazer a compra.

—Quanto custa cada laranja?

—Dez tostões, respondeu o comerciante.

O Blé, costumado a comê-las de graça ou a vê-las a vender a tostão, comentava, para mim, depois cá fora:—Até fiquei surdo! Não sei, mas parece-me que, por isso, não lhe achou o gosto que achava às outras.

—Dizem que os tempos vão ruins, que a vida é difícil, cheia de contrariedades.

Mas, não sei porquê, onde essas dificuldades parece que mais deveriam aparecer e avolumar-se é onde menos aparecem. E' nos casamentos.

Todos os dias vejo caminhar para uma nova vida, despreocupados ou ignorantes, novos e muitos pares.

E' que agora mal o funcionário do registo ou o prior faz a pergunta obrigatória—se é da

Teatro Popular

Os frequentadores do cinema e principalmente os apreciadores de boa musica encontram hoje em *Valsas do Neva*, filme em 10 partes, os encantos das valsas de Strauss, as quais valorizam extraordinariamente a pelucula dando-lhe grande merito e constituindo um belo espectáculo recreativo, de interesse constante, de ação animada e bem conduzida.

O seu entrecho desenrola-se na côrte imperial russa e anda em volta de um episodio de amor do grande compositor Johann Strauss.

Paul Horbiger é o protagonista desta maravilhosa produção e tanto se eleva com a sua nova criação que o colocam entre as maiores celebridades do cinema.

Os complementos concorrem para o agrado seguro do espectáculo—*A Canção da Saudade*, um pequeno filme de musica e canto é muito agradável.

Quinta-feira — O sensacional drama em 12 partes — *O Filho Pródigo* com o filme de aventuras em 7 partes — *Corrida de Morte*.

O Filho Pródigo, é uma super-produção, considerada pela Exposição Internacional de Veneza como uma obra notável. É um grandioso filme que põe em paralelo a grandeza e a miseria da America do Norte, foca o contraste entre a fome dos desempregados e o aspecto sumptuoso dos ricos e enormes arranha-céus, É uma produção que encanta o mais exigente dos espectadores.

Corrida de Morte é um filme de Buck Jones, vibrante de ação, romantico e emotivo.

Agradecimento

Ao Ex.^{ma} sr. dr. Augusto Carlos Palma, venho, publicamente patentear a maneira proficiente e atenciosa como me tratou na grave doença que me acometeu e de que me encontrei completamente restabelecida.

Estas minhas palavras não têm o intuito de ferir a costumada modéstia de Sua Ex.^a, mas, tão sómente, demonstrar quão justo é o meu reconhecimento.

Tavira, 22 de Outubro de 1936.

Alice do Nascimento Peres

ARRENDAR-SE

Um estabelecimento de vendas com todos os pertences, na Rua José Pires Padinha (Junto ao Mercado).

Quem pretender dirija-se a Oífr Gomes Panito—Tavira.

sua livre vontade—não esperam que a conclua para responderem logo presurosos e prazenteiros, que sim.

Era eu muito novo, tempos da monarquia ainda, fui servir de padrinho em um casamento.

A noiva, à frente, muito envergonhada, entre as madrinhas. O noivo carrancudo, marchava ladeado por mim e pelo outro padrinho.

Atraç o rancho dos convidados.

Chegados à igreja, fizeram-se as orações, e quando o padre apareceu no altar lá caminhamos.

A cerimonia iniciou-se e chegou à altura em que o clérigo perguntou à noiva se era de sua livre vontade realizar o casamento. Estou certo que por ele rabiava ela, mas ficou muda, impenetravel. Uma das madrinhas deu-lhe um beliscão.

Repetiu o sacerdote a pergunta e repetiu-se a cena. A terceira, desesperado, diz o prior para a madrinha—dei-lhe outro beliscão para ver se essa mulher responde.

Noutros tempos era assim. Agora é o que se vê.

*Amigo certo
Anacleto Pires*

Pela Província

Alcoutim

Noticiaram os jornais que Sua Excellencia o Ministro do Interior estava tratando de reorganisar a Assisténcia Pública.

Não pretendemos encarrar esse problema sob o seu aspecto geral. Para isso mesmo nos faleceriam as forças. Mas sob o aspecto que interessa a este concelho, entendemos que, na verdade, a Assisténcia Pública necessita ser profundamente remodelada.

Tem este concelho uma Misericórdia, instituição cuja criação devia ser em data remota qua se perdeu. Não há outra instituição de beneficéncia.

Criou um hospital com o auxilio unico da população do concelho e que á mesma e até de fora dele tem prestado inapreciáveis serviços.

Parece que devia ser encorajada e acarinhada uma empresa destas. E enquanto a tantos e tantos são distribuidos subsidios de vulto a Direcção Geral de Assisténcia Pública vota para esta Misericórdia e para o hospital que ela criou a fabulosa quantia de 600.000 anuais. Subsidios extraordinarios ainda nenhum foi concedido. Se o Hospital não fecha as suas portas não é que para esse fim o não empurre quem o devia amparar.

Venha em boa hora a nova reforma. E, sobretudo, que não traga as lentes defumadas.

Agressão—Em Galaxos, Vaqueiros, alguns garotos altercaram. Interveio na contenda Belmira Mónica, mãe de um deles que, para melhor assinalar a sua intervenção, deu com um ferro em Silverio Nobre, de 12 anos, que ficou com um profundo ferimento no alto da cabeça.

Para que lhe entre por ali o juizo...

Novo funcionario—Já entrou no exercicio das suas funções na Repartição de Finanças deste concelho o aspirante estagiário, sr. Alberto Ferreira da Silva.

Roubo—Esteve nesta vila o guarda da Policia de Segurança Pública, de Faro, sr. Manuel Marçelo, que veio a este concelho fazer a apreensão de umas cavalgaduras que haviam sido roubadas em Tunes. Acompanhava-o o gatuno.

Hospital—Doentes internados: 2 homens e 1 mulher.

Inscritos na Liga (cota anual)—Antonio Luiz, Mesquita, 5000; Antonio Mestre, Cortes Pereira, 10000; Antonio Tomaz, Corte da Leda, 10000; Francisco Alberto, M. das Larajeiros, 10000; Francisco da Palma, Mesquita, 10000; José Martins, Vascão, 12000; Manuel Antonio Borralho, Cortes Pereira, 12000.—**e.**

Conceição de Tavira

Espectaculo de Amadores—Realiza-se hoje, no Club Recreativo Conceiçanense, um espectáculo de amadores que, a avaliar pelo successo alcançado na povoação de Santa Luzia, é digno de verdadeiro apreço.

Sob á cena a revista em 2 actos e 8 quadros, original de Antonio Viegas J.^o e musica do mesmo autor, intitulada: *Quem canta... seu mal espanta.*

Abrilhanta o espectáculo o Grupo Musical do Club Recreativo Santa Luziense.

Desastre—Foi vitima dum desastre de camionete, em Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. José Geraldo Leiria, policia de segurança pública, o qual se encontra já restabelecido.

Iluminação publica—Ha tempos foram colocados nesta freguesia, alguns candieiros, que se destinavam á iluminação publica, os quais se encontram quasi todos partidos, não dando por isso Luz.

A quem de direito, pedimos providencias.—**e.**

Sta. Catarina

Realizou-se no passado dia 17 deste mês o casamento da sr.^a D. Rosa da Conceição Vestinha, professora oficial nesta Aldeia, com o sr. Joaquim Martins Barriga Júnior. Foram padrinhos por parte da noiva a sr.^a D. Maria da Conceição Arnedo esposa do sr. Antonio Arnedo, residente em Tavira, e a sr.^a D. Herminia de Sousa Pires, residente em Santa Catarina, e por parte do noivo os srs. Vitorino Miguel, presidente da Junta desta freguesia, e Manuel Henrique Espadinha.

A seguir á cerimonia religiosa realizou-se o copo de água em casa dos noivos e em seguida dirigiram-se para a casa dos pais do noivo onde se efectuou o jantar.

Aos noivos e família desejamos as maiores felicidades.

—A Junta de freguesia de Santa Catarina vai dar de empreitada os trabalhos de alyenaria do mercado que se vai construir nesta Aldeia.

Recebe propostas em carta fechada e dão-se explicações em casa do presidente da Junta desta freguesia.—**e.**

EXPLICAÇÕES

Do Curso Geral dos Liceus e exames de admissáo

Dá 'pessoa habilitada com longa prática de ensino

Informa-se na Redacção deste jornal

PELO TRIBUNAL

Em policia correccional, responderam no dia 19 do corrente, os réus João Gago, e sua mulher Maria do Carmo Leal, proprietarios, residentes no sitio da Egreja, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, acusados de haverem ceifado certa porção de trigo e cevada, numa propriedade pertencente a seu cunhado e irmão José Antonio Leal, residente no mesmo Sitio.

Os réus, que foram absolvidos, tiveram como defensor officioso, o Solicitador sr. Joaquim do Carmo Peres.

No mesmo dia responderam os réus Manuel dos Santos o «Macaco», e Sebastião Barbara, o «Massa Bruta», o primeiro casado, sapateiro, e o segundo, casado, trabalhador, ambos residentes nesta cidade, acusados de se envolverem em desordem num estabelecimento de vinhos proximo da Praça Dr. Antonio Padinha, do que resultou o «Massa Bruta» sair com uma dentada no queixo, e o «Macaco» com escoriações no rosto.

Os réus foram defendidos respectivamente pelo sr. Joaquim do Carmo Peres e Dr. Luiz Sabbo, Advogado e Notário nesta comarca, ambos officiosamente.

O «Massa Bruta» foi absolvido, sendo outro réu condemnado na pena seguinte:

4 meses de prisão correccional; 20 dias de multa a 20000; 200000 de imposto de justiça; 100000 de indemnisação ao co-réu; 30000 ao defensor officioso e no pagamento aos peritos médicos.

Professora Inscrita

Leciona instrução primaria e admissáo ao Liceu.

Travessa das Cunhas, n.º 18
TAVIRA

dente em Santa Catarina, e por parte do noivo os srs. Vitorino Miguel, presidente da Junta desta freguesia, e Manuel Henrique Espadinha.

A seguir á cerimonia religiosa realizou-se o copo de água em casa dos noivos e em seguida dirigiram-se para a casa dos pais do noivo onde se efectuou o jantar.

Aos noivos e família desejamos as maiores felicidades.

—A Junta de freguesia de Santa Catarina vai dar de empreitada os trabalhos de alyenaria do mercado que se vai construir nesta Aldeia.

Recebe propostas em carta fechada e dão-se explicações em casa do presidente da Junta desta freguesia.—**e.**

Noticias Pessoais

Perfil

Foi numa cariciosa noite de luar; soprava com doçura o vento, fazendo as folhas trémulas das palmeiras que orlam o jardim executar canções misteriosas!...

O jardim parecia um vasto oceano de cabeças que se movimentavam, em vai-vém. Num dos muitos grupinhos de gentis senhoras que passeavam, divisei uma que, pelo seu donaire e gentileza, me sensibilizou.

Quereis saber quem seja?

É o que me proponho apresentar-vos, retratando-a com singelas palavras. É a minha perfilada relativamente alta, admiravelmente moldada nas suas proporções, cabeleira castanha naturalmente ondulada, que lhe emoldura o rosto com uma auréola.

As suas faces são animadas por um levisimo e melindroso carmin, deixando transparecer as côres virginais da rosa... A testa é ampla, oferecendo o cunho do estudo e do talento; os olhos pouco rasgados com fulgurações de chama e velados por longos e aveludados cílios. As sobancelhas, como as linhas do nariz e dos lábios, que trazem sempre consigo o sorriso da vida em flor, são afiadas. Possui um olhar mágico onde á paixão e talvez delirio...

Tem a minha simpática perfilada o nome de Maria. O seu sobrenome (pelo qual é mais conhecida) encerra um poema lirico—«Ode»—que será completado se lhe acrescentarmos um pronome pessoal.

Já as vossas inteligéncias agudas e prespicazes, leitores, descobriram, através destas minhas singelas e desornadas frases quem seja a perfilada de hoje? Certamente que sim. Mas se alguns de vós ainda não saibais quem ela seja, dir-vos-hei ainda que ela mora junto ao jardim da Alagôa. Agora, dirigindo-me á minha perfilada, tenho a pedir-lhe que desculpe a liberdade demasiada que tomei retratando-a neste cantinho.

Perdõe ao suposto desconhecido...

Anheisira

Aniversários

Fizeram anos:

Em 19—O sr. Eduardo Gonçalves Dores.

Em 20—O sr. Joaquim Santana Faleiro.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo e o sr. Pedro Lopes Mendes.

Em 22—Mles. Maria Julieta Batista Cruz, Maria Eduarda Cabrinha Santos e Carlota Martins Algarvio e o sr. João Ladislau Raimundo.

Em 23—Mle. Perpetua da Piedade Pires.

Fazem anos:

Hoje—Os srs. Joaquim Batista Faleiro e Julio Cordeiro Peres.

Dia 26—D. Maria Amelia Cansado Carvalho.

Dia 27—Mademoiselle Maria Helena d'Amorim Ribeiro.

Dia 28—D. Mariana Firmina Cabrinha, D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, D. Eulalia do Carmo Alves Leandro e os meninos Fernando Simão Batista Lopes e José Sebastião Ribeiro Pereira.

Dia 29—D. Alexandrina Isabel Bruno Garcia.

Dia 30—D. Carolina Maria Araujo Dias.

Dia 31—O sr. João Braz de Campos.

Partidas e Chegadas

A fim de ser submetida a uma operação encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Maria dos Mártires Matos.

—Partiu para Santarém a fim de dar entrada no 1.^o ano da Escola de Regentes Agricolas daquela cidade, o menino José Francisco Massapina Junior, filho do nosso prezado assinante sr. José Francisco Massapina, empregado do Posto Agrário do Sotaventô do Algarve.

A fim de escolher os mais recentes modelos de chapéus de senhora para a estação de Inverno foi á capital donde já regressou, mademoiselle Maria Albertina Massapina, modista de chapéus com atelier na Rua Dr. Antonio Cabreira desta cidade

—Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Lucina de Carvalho Peres Cansado, partiu para Lisboa o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Engenheiro Rogério de Campos Cansado.

No rápido de Domingo, seguiu para Lisboa, o sr. Guilherme Mata, regente agricola.

—Com sua esposa, retirou para Poço Barreto o sr. Hermenegildo dos Reis Ferro, funcionario dos Caminhos de Ferro naquela localidade.

—Vimos nesta cidade o sr. dr. Vasco Nunes, médico em Vila Nova de Cacela.

—Retirou para Lisboa, o sr. João Braz de Campos, abastado proprietario neste concelho.

—Vimos em Tavira, o sr. Aldomiro de Sousa Fagundes, funcionario dos Caminhos de Ferro em Poço Barreto

—Esteve nesta cidade o sr. Jacinto da Cunha Parreira.

—Retirou para Coimbra, o sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, aluno do 4.^o ano de Direito e nosso presado colaborador.

—Encontra-se em Tavira, o sr. Eduardo de Abreu Camacho, funcionario aposentado do Ministério das Finanças.

—Por ter sido colocado no Regimento de Infantaria n.º 4, chegou na terça feira a esta cidade, acompanhado de sua esposa, filhos e sógro, o sr. Jacinto Peixoto, Sargento-ajudante.

—Acompanhado de sua esposa, vimos de passagem por esta cidade, o sr.

EXPEDIENTE

Aos nossos prezados correspondentes rogamos o favor de nos enviarem os resultados da cobrança da última série que terminou com o n.º 120.

Estabelecimento de Fazendas

Trespassa-se na Rua 5 de Outubro pertencente a Manuel da Conceição Martins, Filhas.

Quem pretender dirija-se ao dito estabelecimento.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio das Pedras de El-Rei, com arvoredos e vinha. Quem pretender dirija-se a Francisco da Luz Palmeira, sitio do Rio Sêco—Faro.

FOGÃO de COSINHA

bom, próprio para pressão, vende-se. Dirigir à Rua Miguel Bombar da 42—Olhão

VENDE-SE

Uma casa na Rua da Palmeira, com o n.º 8 de Policia, em Tavira. Tratar com herdeiros de Mariana das Dores ou Firmino Antonio Peres.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que por este Juizo e primeira Secção, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo anúncio, citando João dos Reis, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta da Republica Argentina, cujo ultimo domicilio foi no sitio dos Merenos, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para no prazo de vinte dias posteriores aos dos editos, contestar, querendo, a acção de investigação de paternidade ilegítima que contra ele move Maria Francisca Pereira, solteira, maior, domestica, residente no sitio das Eiras Altas, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, como representante legal de sua filha menor impubere Maria da Conceição Ventura, sob pena de, á sua revelia, a referida acção correr os seus ultteriores termos legais até final. A autora gosa do beneficio de assistência judiciaria.

Tavira, 3 de Outubro de 1936
O Chefe da 1.^a Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Carlos José Velosa, maestro da orquestra do Circo Oriental, em digressão artistica pelo Pais.

—Esteve em Tavira a sr.^a D. Herminia Gácima, esposa do sr. Armelino Assunção Gácima, com tipografia em Faro.

—Esteve em Tavira o sr. Antonio Joaquim Evaristo Luiz, funcionario do C. de Ferro em Olhão.

—No goso de licença, está em Tavira o nosso presado assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, Tesoureiro da Fazenda Publica em Lagôa.

—Esteve em Tavira, o nosso particular amigo sr. dr. Campos Palermo, nosso presado correspondente e colaborador, residente em Vila Nova de Cacela

—Acompanhado de sua esposa e filha regressou da capital, o nosso presado assinante sr. Augusto Batista Peres, encarregado da Padaria da firma J. A. Pacheco.

—A fim de consultar a ciencia médica foi a Lisboa, o nosso presado conterrâneo sr. João Rodrigues Faria, Tesoureiro da Camara Municipal, tendo ficado a substitui-lo naquelle cargo o nosso presado assinante, sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, Amanuense da Camara Municipal.

—A fim de prestar provas no concurso para Delegado do Procurador da Republica, partiu para Lisboa, na passada quinta-feira, o nosso presado amigo sr. dr. José Rebelo Neves, Chefe da Secretaria Judicial desta cidade.

Registo de Nascimento

No dia 18 do corrente, efectuou-se o registo de nascimento duma filha do sr. José Pedro Barão Junior, funcionario da Caixa Geral de Depositos.

A neofita que recebeu o nome de Maria Solange, foi apadrinhada pelos avós paterno e materno, respectivamente os srs. José Pedro Barão e Tomaz Joaquim Palmilha.

ALFAIATARIA BENTO
Rua Alexandre Herculano, n.º 12—TAVIRA

Feitio de fatos e sobretudo para homem, desde **100\$00**

Feitio de fatos e sobretudo para rapaz **90\$00**

Ninguém deve perder esta bela oportunidade de vestir **BEM e BARATO**

Tem um fato p'ra talhar?
Veja os preços de combate
E, então, não há que exitar
Vá à do «BENTO ALFAIATE».

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
:-: Tavira :-:

PENSÃO TAVIRENSE

Rua 1.º de Maio, 36 a 38

É a casa preferida pelos viajantes e excursionistas.

Optimas refeições e opiparos petiscos.—Asseio esmerado.

Aluguer de quartos pelos preços mais económicos.

Aceita comensais a preços sem competência.

Fornecimento de comida aos domicilios.

É a pensão escolhida pelos forasteiros.

Tem merecido os melhores louvores dos turistas e como tal atesta a seguinte carta:

O Grupo Excursionista os «Fungágs» traduz por intermédio da sua Direcção o contentamento pela maneira gentil como foi tratado na Pensão Tavirense.

Leva para o Porto as melhores impressões de Tavira e deixa assim expresso o seu contentamento ao Ex.^{mo} proprietário com a promessa de recomendar a sua casa a todos os grupos congêneres.

A Direcção

COURELA No sitio do Almar-
gem. Arrenda Joa-
quim Lima. Trata na quinta do
Pinheirinho—Sta. Luzia.

ALUGA-SE Com mobilia ou
sem ela, um prédio
com nove compartimentos, água
encanalizada e instalação electri-
ca, na Praça Dr. Antonio Padi-
nha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augus-
to Soares de Matos—Quinta da
Fidalga—Cacela.

Biciclete para senhora

Vende-se uma em bom estado
por preço convidativo. Quem
pretender dirija-se ao nosso as-
sinante em Santo Estevão sr.
Custódio da Luz Bernardo.

VENDE-SE Uma caldeira de
destilação com a
respectiva serpentina, com a ca-
pacidade de 250 litros.

Quem pretender dirija-se a
João Baptista Carvalho—Tavira.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe
o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras
Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir mui-
tos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALLY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc. . .

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentíficas

Crems Dentíficos, etc. . .

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcios

Preços

Fogão HIPOLITO



Construção
perfeita

A máxima
segurança

Funcionamento
impecável

Consumo
mínimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Oficina de Construções
em Cimento Armado

— DE —

Cesinando Azinheira

Rua da Borda d'água da Assêca
TAVIRA

Venda de Banheiras, Lavadouros,
Mesas de Cosinha, Manilhas,
Sifões, etc.

Única Casa no Género
Vendas a preços reduzidos.

Encarrega-se de todos os traba-
lhos concernentes á sua arte for-
necendo orçamentos grátis. To-
dos os artigos acima mencionados
se encontram em exposição na
Casa de Moveis de José Maria do
Nascimento, Rua 1.º de Maio—
Tavira.

“Petromax” NOVO MODELO

Indispensável para as vossas
férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para
acender, tão fácil de manejar
como um interruptor da
Luz eléctrica.

100 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 li-
tro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00



Visite a nossa casa e peça uma demonstração
para verificar como é simples o funcionamen-
to e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada

8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA